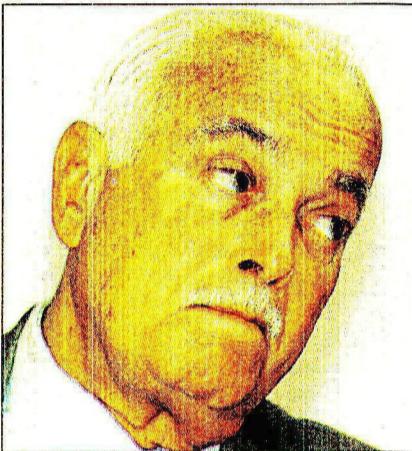


ACM alega que mentiu para manter cassação de Estevão

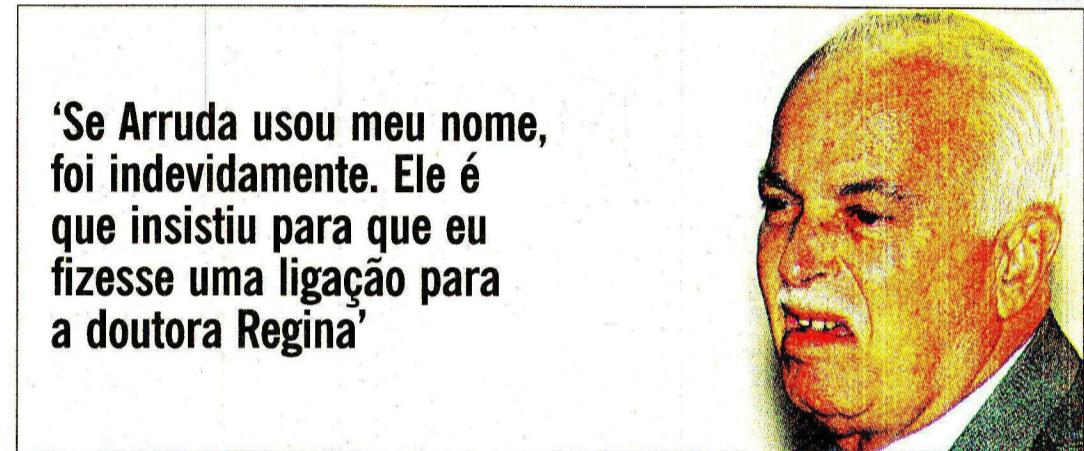
Senador Arruda contesta versão de Antonio Carlos e o desafia a provar o que disse

Ailton de Freitas

Reuters



'Se eu errei, errei para evitar problema maior para o Senado. O que seria pior? O escândalo? Anular a votação? Hoje não sei se agi certo'



'Se Arruda usou meu nome, foi indevidamente. Ele é que insistiu para que eu fizesse uma ligação para a doutora Regina'

As contradições de ACM

- Por que não mandou apurar o caso logo que soube?
- Por que ficou com a lista de votação levada por Arruda?
- Por que não mostrou indignação na conversa com Arruda, quando este lhe comunicou a fraude?
- Por que disse para Heloísa Helena, em março, que não viu a lista e ontem disse o contrário?
- Por que, logo após a cassação de Luiz Estevão, disse ao

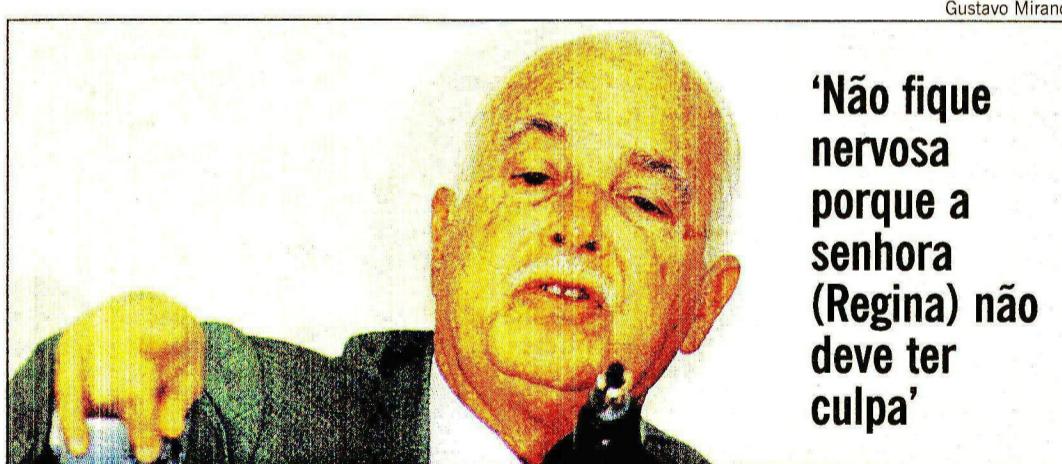
líder do PT que Heloísa Helena votara contra a cassação de Estevão?

- Por que disse aos procuradores que conhecia a lista?
- Se não deu ordem para Arruda ou Regina violarem o painel, por que a lista, produto desta fraude, foi entregue justamente ao presidente do Senado (ACM)?
- Por que só ontem, depois de ter negado, admitiu o telefonema para Regina?

• E por que ligou para tranquilizá-la, se ela havia cometido uma fraude?

• Por que, no depoimento por escrito, não considerou uma falha o gesto de Regina e, só mais tarde, cobrado pelos senadores, deu a versão de que a teria admoestado?

• Por que não contou a versão de que mentiu para proteger o Senado logo após a divulgação do laudo da Unicamp?



'Não fique nervosa porque a senhora (Regina) não deve ter culpa'



'Ele (Arruda) me entregou a lista. Confesso que fiquei surpreso. Fizemos vários comentários'

• Mesmo sob orientação de advogados e fugindo de seu habitual estilo agressivo, em quase seis horas de depoimento Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não conseguiu ontem convencer os senadores que apuram a violação do painel do Senado a enterrar a possibilidade de abertura do processo de cassação. Logo no começo do depoimento no Conselho de Ética, teve de admitir quase tudo que vinha negando até então. Confessou que recebeu e leu a lista dos votos que cassaram Luiz Estevão, que ligou para a ex-diretora do Prodases Regina Borges para tranquilizá-la sobre a fraude e que discutiu o assunto com a funcionários na casa de uma assessora. Disse, porém, que mentiu para defender a imagem do Senado e manter a cassação de Estevão: "Se errei, errei

para evitar problema maior para o Senado". Ele negou ter feito qualquer pedido ao senador José Roberto Arruda. Acusado por colegas de prevaricação, ACM alegou razões de Estado para as versões contraditórias que apresentou desde as primeiras suspeitas de fraude. O relator Saturnino Braga contestou as contradições do senador. "Vi várias imagens do senhor enfaticamente negando ter conhecimento da lista. Essas contradições prejudicam a credibilidade de seu depoimento. O senhor disse que Arruda usou seu nome indevidamente, mas fica difícil acreditar que não tinha conhecimento de que ele havia feito o pedido à ex-diretora do Prodases diante de fatos como, por exemplo, o de a lista ter ficado com o senhor", disse Saturnino, que acrescentou: "Sua

reação diante da violação também não condiz com seu estilo. Não teria sido o caso de demitir Regina ou de advertir Arruda?" Ao fim do depoimento, o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet, disse que será necessária uma acareação entre os dois senadores e Regina. À noite, aliados de ACM já afirmavam que, diante da ameaça de cassação, ele poderá optar pela renúncia. Indignado com o depoimento, Arruda, que não compareceu ao Senado, desafiou ACM a provar o que disse: "Ele mentiu." Segundo assessores, Arruda pode revelar hoje mais detalhes da violação. "Se ele não pediu, por que ficou com a lista?", perguntou o senador, que depõe às 9h30m de hoje.

**Páginas 2 a 12 e editorial
"A dívida de Antonio Carlos"**